

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 16 de abril de 1955 ————— Número 150

A ARRUMADEIRA

O Sr. Alfredo não era lá, que se diga, um homem de grande cultura. Muito ativo, inteligente, sempre alegre, tivera, quando moço, muito tino para os negócios. Agora, com mais de sessenta anos de idade, grandalhão, vermelhão, os cabelos brancos abundantes, um pouco ondulados, gozava de uma aposentadoria e um capital que lhe permitiam viver bem, na sua residência em Belo Horizonte. Era, enfim, um homem que sabia viver: sem horários, não tinha muita ordem nas coisas, de maneira que, desde que enviuvara, há três anos, vivia só, mas sempre feliz, bem disposto, no meio de completa desordem de coisas empoeiradas e atiradas por todos os cômodos.

Além da cosinheira, que lhe fazia apenas o almôço e ia embora ao meio dia, não havia ninguém mais na casa. Seu único filho, casado, médico, especialista em moléstias cardíacas, morava em Curvelo, onde clinicava, com bastante sucesso, num hospital. Quando, uma vez ou outra, vinha visitá-lo, era uma verdadeira festa. O pai se alegrava mais ainda que de costume, ria muito, os dois contavam histórias, rememoravam fatos, bebiam vinho ao jantar.

E, assim, corria a vida.

Um dia, porém, durante uma das visitas que lhe fazia, o filho ficou impressionado com a desordem que aumentava sempre, na residência do velho, e fez-lhe notar isso, dizendo:

— Desde que mamãe morreu, a sua casa vem ficando numa desordem que não se

entende mais. Tudo sujo, empoeirado, fora dos lugares... Eu acho que você devia dar um jeito nisso! E acrescentou, sorrindo: É melhor você casar-se ou então arranjar uma arrumadeira que lhe faça o serviço... Olhe, eu vou lhe arranjar isso: Tenho lá em casa, duas empregadas, posso muito bem passar sem uma, por uns dias. Aliás, uma delas pretende deixar o emprêgo, dentro de seis meses, pois está noiva e deve se casar em breve... Mando-lhe esta provisoriamente, para que vá pondo tudo em ordem, até que possa arranjar outra para substituí-la... Está de acordo?

O velho coçou a cabeça, franziu o nariz, numa cara de quem diz "não vale a pena", mas disse:

É... não sei se seria necessário, mas... enfim, acrescentou com ar jovial — se você faz tanto empenho pode mandá-la...

— E não falaram mais no assunto. Era sábado, beberam um bom vinho, e o vinho (principalmente o bom vinho) faz esquecer as coisas... E o velho não se lembrou mais disso...

Mas o filho não esqueceu. Logo que chegou a Curvelo, relatou o fato à espôsa, que concordou imediatamente. Alguns dias depois, escreveu uma carta destinada ao pai, colocou-a na mão da empregada e "despachou-a". A jovem, caipira de Curvelo, mas alfabetizada e até que não muito feiosa, encantou-se com a ideia de vir morar, por uns tempos, na Capital. E lá veio, muito satisfeita, com a carta de recomendação, que dizia o seguinte:

"Meu pai: Eis aí o que lhe

CATILINA

Imagino a sua satisfação ao ler no número 9 da "Tribuna Acadêmica" o artigo—CONFIRMANDO «INJUSTIÇAS»—, cheio de elogios ao seu grande conhecimento da Arte Teatral. Realmente, do começo ao fim, o articulista põe em evidência a sua incomparável sagacidade, o seu alto espírito de luta, a sua inteligência e o seu domínio completo sobre os assuntos teatrais, ressaltando a sua capacidade sobre a de todos os outros críticos brasileiros.

O artigo seria realmente impressionante e traria algum «cartaz» para si, se fôsse escrito por outra pessoa que não você, Catilina.

Você, que se considera quasi um sábio, Catilina, deve aprender uma coisa: auto-elogios impressionam mal e não convencem ninguém.

Quando eu respondi àquele seu primeiro artigo, não o fiz

(Continua na 3ª página)

prometí. Mas essa é a noiva, de que lhe falei. Dentro em breve, espero mandar-lhe uma empregada definitiva".

Passaram-se diversos dias. Depois de haver passado, talvez, o décimo quinto destes, veio a resposta do pai:

"Meu filho: Recebí o que me tiveste a gentileza de enviar. Para falar com toda a franqueza, não é lá do tipo que mais me agrada; enfim, se assim o quiseste, debes ter tuas razões. Caso-me daqui a três dias. Espero que me mandes a empregada de que falaste".

SAM.

VENENOS

Por SIROCO

Numa rodinha Piau lia o livro "Você e a Hereditariedade". De súbito, chamando a atenção dos demais, disse alegremente: "Vejam o que este livro diz: um idiota é um anormal, mas também é um gênio". Foi aí que o Fleury disse logo em seguida: "Você está todo entusiasmado, hein Piau?"

Atenção Zé Bufa, Pé de Mesa, Calouro Refeitório e Tomba-Homem: em deferência especial aos seus instintos gastronômicos a gerência do refeitório já está distribuindo cartões de racionamento, que lhes darão direito apenas aos excedentes de Marreco, Lélío, Chiclets, Capeba e outros faquires.

Cordinha este ano custou a dar o seu primeiro fóra. Mas sempre acabou dando. Assim, ao lêr o último número de Tribuna Acadêmica, saiu por aí dizendo que não gostara do artigo do Lélío porque estava muito cheio de "Bolodórios". (Obs. — Procuramos esse termo em todos os dicionários, e continuamos na mesma...)

Pretensão espantosa. Os fraldinhas do Agro querem excursionar. Então, escreveram aos Prefeitos das cidades em foco para visitas. A carta-padrão, começava assim: "Sendo nós estudantes de Agronomia da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais... etc., etc.". Assim, estamos numa dúvida cruel. No último número pensávamos que o curso de Agronomia era de 2 anos. Agora, parece que já é de 3...

10 horas da noite, na calada da reta. Siri para Homero: "O que é que você vai fazer depois de formado?" "Não sei. Depende do Siri. E você?" "Ah, também não sei. Depende do Homero".

Vidigal anda com marreta na cidade. Chega sempre tarde, no silêncio da noite, entrando sorrateiro e ligeiro na 3ª seção. Depois, diz que foi visitar uma conterrânea...

Bizunga esteve terrível no sábado de aleluia em Ubá. Todo coladinho no baile. No final estava jubiloso, pois ia levar a menina em casa. Mas... grande foi a sua decepção quando viu logo de saída que o broto morava bem em frente ao clube...

Pé de Mesa, pH e Novita, também deram suas "deixas" em Ubá. O primeiro, esqueceu que é noivo e pegou certa loura, que deve ter algum grau de parentesco com Frankstein. pH, o bonitão, fez com que um belo par de noivos desmanchassem casamento. Novita, ficou chateado porque a moreninha foi embora às 2 horas...

Após saber do grande conceito que goza entre as economistas, Zé Carlos atirou ao fundo da mala o retrato da sua adorável Manon...

Luneta: Certa garôta que mora no Rio (Flamengo) assinou o Bonde só para saber de seus fóras aqui na Escola. Portanto, cuidado...

Atenção! Os interessados em vidrinhos para coleção de sementes, procurem o Zé Carlos ou então os adeptos de seu Clube, tais como: Capeba, Guido, Cristel, Mata-Borrão, Diacui e outros lunfas.

E por falar em vidrinhos para sementes, soubemos que o Póvoa, altista mór do 3º ano, foi incansavelmente procurado por certas garotas da cidade, desejosas de presentear o referido galá.

Viana. Será que você já consegue distinguir qual das gêmeas é a sua namorada?

APESAR DA ÁRVORE

Sigamos a vida de um sêr desde o seu nascimento até a sua morte, ou casamento, inclusive.

O indivíduo nasce. Desde esse momento, a desgraça paira sobre sua cabeça, pois no mundo existem Árvores! Se êle soubesse que no mundo havia Árvores, não nasceria. Enquanto ainda inconsciente, o sêr humano tem os seus primeiros contactos com a madeira (Árvore camuflada para melhor pegar os incautos) quando dá as primeiras cabeçadas nos tacos do assoalho ou em quinas de portas.

Os indivíduos que conseguem atravessar essa fase de inconsciência, sem quebrar a cabeça, entram na segunda fase da Vida: a fase Arteira. E' nesta fase que o sêr humano conhece os efeitos da Árvore de maneira mais marcante, indelével, inesquecível: a Vara de Marmelo no Lombo. Alguma travessura inocentemente feita e já o costado e adjacências estão cheios de vergões provocados pela citada Vara, habilmente manejada pela Mãe.

Será interessante notar, que a Mulher está fortemente associada à Árvore na luta de extermínio ao Homem. No começo da vida dêste, jogando-o ao chão com a cabeça devidamente orientada para os tacos de madeira, ou então contra as portas. Depois é a Mulher Mãe manejando a vara de marmelo. E mais tarde, como veremos, sempre a Mulher auxiliará a Árvore e vice-versa.

Passando a fase Arteira, vem a da Adolescência, na qual o sêr humano gosta muito de passeios noturnos, com bons companheiros para as grandes farras. Mas outra vez a Mulher, na pessoa da Mãe, se alia à Árvore contra o Homem: "Não saia à noite meu filho, porque muitas dessas Árvores que você vê por aí são mal assombradas". Pronto. O coitado do Homem fica morrendo de medo vada vez que enxerga uma Árvore à noite. Se êle sofre do coação não passa dessa fase.

Depois vem o matrimônio. Aí é que a cousa fica preta. À noite,

depois de uma farra grossa, o Homem volta para o lar, cautelosamente, de mansinho, para não acordar a Mulher. Mas ai ôê! A porta de MADEIRA range ao ser aberta; o assoalho de MADEIRA guincha; e a escada, de MADEIRA, grita. E a Mulher acorda! Assim que o Homem coloca a cabeça dentro do seu quarto de dormir sente sôbre o seu crâneo todo o pêso da MADEIRA do rôlo de amassar massas multiplicado pela fôrça do braço da Mulher. Estatela, vencido, completamente aniquilado.

E quando um infeliz desses, que não pode eliminar a mulher porque ela, apesar de tudo, apresenta algumas agradáveis compensações, arranca uma Arvore, há quem grite: "Criminoso!"

Não, êle não é criminoso. Êle age em defesa própria. Se não for a Arvore será êle.

E graças ao extermínio de Arvore que hoje se generaliza pelo mundo todo, e à resistência excepcional apresentada pelo Homem, podemos afirmar:

— "O Homem existiu, existe e existirá, com a Arvore, sem a Arvore e apesar da Arvore".

Sexta-Paphus

MARTE... ADAS

(Continuação)

sário. Na estréia de seu time, quando o "placard" era de 0 a 0 (era êsse o número que êle mais gostava), eis que numa arrancada o meia contrário desgarra com a pelota. Sem medir esforços, Chico aplicou um dos seus golpes e logo o juiz marcou licitamente penalte.

Pronto. O endiabrado desmanchou-se em juramentos. Ajoelhou-se em plena área e exclamou: "Seu Juiz, juro pela minha alma, que há de morrer de fome pedindo esmola debaixo daquela ponte, como não dei penalte!" O Juiz, entendendo a marrêta, que já se tornara comum, marcou mesmo a penalidade, a qual foi concretizada num belíssimo gol, marcado pelo Puxa-faca, então meia-direita, e seu terrível competidor...

(Continua no próximo número)

Marciano

CATILINA

(Continuação)

baseado apenas nos meus conhecimentos, que confesso serem poucos. Me baseei na opinião de verdadeiros críticos teatrais, de competência mais que reconhecida. São êles: Luiz Gonzaga de Oliveira, Roberto Franck, Gilberto Baeta e diversos outros.

E quem é você, Catalina, para querer se comparar com Luiz Gonzaga de Oliveira? Luiz Gonzaga, além de autor, ator, diretor e crítico, escrevendo em um grande jornal de Belo Horizonte, é dirigente de um conjunto teatral amador e ultimamente tem penetrado no campo cinematográfico. Tanto êle como Roberto Franck e Gilberto Baeta estão situados entre os melhores críticos teatrais de Minas Gerais.

Como é que você, Catalina, que não passa de um «borra-botas», que mal consegue escrever algumas linhas num jornal de âmbito quasi que exclusivamente escolar, que só sabe tecer elogios e rebaixar os outros, pretende se agigantar perante tão eminentes críticos? E' simplesmente ridículo.

Confesso que «Direção Artística» e «Direção Técnica» são termos que possam suscitar dúvidas e provocar confusões quando há pessoas mal intencionadas como você, Catalina.

Mas para esclarecimento dos leitores, e não seu Catalina, pois você se considera acima de qualquer organização teatral brasileira, mostrarei aqui como é organizado o Teatro Brasileiro de Comédia na parte referente à Direção Artística e aos cenários e figurinos:

Diretor Artístico:

Adolfo Celi

Cenógrafos e Figurinistas:

Aldo Calvo, Basano Vaccarini.

Clovis Graciano, Hilde Weber, Mauro Francini, Noemia Cavalcanti, Sofia Lebre de Assunção.

O Diretor Artístico não implica na confecção de cenários e vestimentas, como você afirmou, Catalina, pois para os cenários existem os cenógrafos e para as vestimentas, os figurinistas. No T.B.C. não há um «Diretor Técnico». Porém, aqui, no Teatro

ESPORTES

INFORMA A A. E. E.

A Associação Esportiva Esaviana vem encontrando muitas dificuldades este ano. São inúmeros os problemas que têm aparecido. Entretanto a Diretoria não está medindo esforços para conseguir realizar competições, tanto internas como oficiais. Várias competições já estão programadas para as próximas semanas.

Infelizmente não foi possível ainda elaborar-se um calendário esportivo, pelo menos para o semestre. As competições internas estão sendo programadas e dentro de poucos dias serão anunciadas.

Para o próximo dia 12 estamos programando uma partida de futebol com o Viçosa Atlético Clube, digno representante da Cidade de Viçosa. Possivelmente, no dia 24 teremos a oportunidade de rever o forte e disciplinado conjunto do Pontenovense.

A Associação foi convidada para tomar parte nos Jogos Universitários Mineiros que serão realizados em Juiz de Fora no período de 23 a 30 do corrente. Todavia, por motivos superiores não será possível a ida da Associação a Juiz de Fora. Provas mensais, excursões, pouco tempo para treinamento e o reduzido número de atletas que atualmente compõe os quadros da Escola, impedem que nos afastemos para enfrentar tão grande responsabilidade.

São essas as nossas primeiras atividades e resoluções mais importantes. Procuraremos, na medida do possível informar através desta coluna, todas as nossas atividades futuras.

Esaviano, era necessário um indivíduo que se responsabilizasse pela montagem de cenário e pelo serviço de «Contra-regra». A êsse indivíduo foi dado o nome de «Diretor Técnico». E pode crer, Catalina, que apesar de não possuir um «Diretor Técnico» e do Diretor Artístico não confeccionar cenários nem vestimentas, contrariando a sua regra, ainda é o T.B.C. que apresenta o melhor teatro brasileiro.

Sei que todos os leitores entenderam exatamente o papel do Diretor Técnico no Teatro Esaviano, mas também tenho a certeza de que a sua vaidade e o orgulho impedirão que você, Catalina, deixe de lado a sua vontade besta de querer criar confusões. E' completamente estúpido.

Não queira aumentar o seu ridículo e nem nos faça espantar, novamente, com a sua estupidez.

Com estes conselhos me despeço, e espero que para sempre,

CÍCERO

SOCIAIS

MISSA

Rezou-se na capela de nossa Universidade solene missa por alma do ex-presidente da República, Dr. Artur da Silva Bernardes, falecido no dia 23 pp.

Aqui da UREMG, concretização de um ideal dêsse eminente estadista, lastimamos sua morte e, comovidos, prestamos assim mais uma sentida homenagem à sua memória.

NOIVADO

Do Dr. José Maria Condurú, ex-diretor de "O Bonde", com a Snta. Cleide de Motta Telles.

Agradecemos a participação que nos foi enviada e apresentamos aos distintos noivos sinceras felicitações.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 3 — Waldir Cosseti, do 2º ano Superior.

Dia 4 — Mucio Pessoa, do 3º ano Técnico.

Dia 6 — Waldir Infante Alves, do M-3;

— Senhorita Adélia Maffia, da sociedade viçosense.

Dia 9 — Srta. Ellen Almeida, aluna da E.C.D.

Dia 11 — Claudio de Paula Lara, do M-3.

Dia 13 — Prof. Alexis Dorofoef, do Departamento de Solos e Adubos;

— o jovem José Augusto P. Gabeto, do 2º ano Superior.

Dia 14 — Silvio Carvalho, do 2º ano Superior.

AS AVENTURAS DE TITACO

Titaco foi ao Rio nas "águas" de Canecão, o babão. Naturalmente que os "foras" foram tremendos, principalmente com um Jaburú do lado estimulando o pobre viajante. Chegando à Capital, boquiaberto, verificando que o trem entrava pela cidade rumo à estação final, Titaco deu o

MARTE....ADAS

OU

Vida e Obra do Conde Franchesco Teatinii

— 2º Volume —

Naquele mesmo dia do batizado foi um Deus nos acuda para convencer o tresloucado garôto de que deveria dizer algo para distrair os convivas. Foi então que o referido garôto trepou numa mêsã e declamou:

"Sou pequenino
Das pernas tortas
Me chamam Chico
E ninguém se importa

primeiro fóra, "descobrimdo" que bonde no Rio era trem, visto que andava no meio da cidade...

Logo que foi a praia (pela primeira vez) verificou se a água era mesmo salgada, e com ela encheu um vidro, pois era êsse o presente que prometera a "alguem" que ficara em Viçosa.

Mas... enquanto Titaco se esbaldava na Cidade Maravilhosa, êsse "alguem" confeccionava com capricho um telegrama desfazendo um noivado.

Assim, num dos dias em que Titaco não se perdeu nas ruas do Rio (nêsse dia êle ficou em casa), recebeu o telegrama fatídico. Ao abri-lo, desesperado: "Luiz, tudo acabado entre nós. Quanto à água, fique com ela, porque quem gosta de água é baleia e eu não sou nenhuma baleia, ouviu seu malcriado?"

A partir desse dia fatídico o nosso herói, triste, teve como único consolo seu amigo Canecão, não se separando dêle nem para dormir, até o dia em que de novo arribaram à Escola.

Muitos foram os outros foras de Titaco, porém a conclusão que êle tirou dessa "viagem ao exterior", talvez seja verdadeira: "Andar com o Canecão é apañhar resfriado. O menino não é de nada, é de bafo. Tem ca-beça mas é para por chapéu."

DIVA.

Oh, meus padrinhos,
Já não aguento
Peço licença
Prá ir lá dentro

A seguir, pulou da mêsã e correu para onde só êle e os mal-dosos sabem...

Poucos dias após, sua mãe recebeu novamente a visita da cegonha. Seu pai ao chamá-lo para ver o lindo nenê que a cegonha havia trazido para a mamãe, ouviu do garôto em tom de chôro: "Eu queria ver a cegonha que trouxe êle..."

Por esta e mais outras, vemos que o menino tinha mesmo um espírito agudo. De tanto ouvir o pai falar que êle puxava pelo avô, o garôto criou um complexo terrível. Tanto, que indagava intimamente: "Ora, todo mundo diz que eu puxo a uma pessoa, então prá andar mais certo, vou puxar a todo mundo que encontrar por aí!"

Entrou a força numa escola pública e depois de muito ouvir a professora falar: "Puxa a perna do 'a' — Puxa a perna do 'Q' etc", aumentou mais ainda o seu complexo. E daí a pouco começou a puxar o braço da professora. Esta, não resistindo mais às suas puxadas resolveu deixar a cátedra para um professor. Mas o endiabrado não perdeu tempo; depois que o professor tomou a cadeira, por mais que êle puxasse não tirava nota maior do que zero. Justificava sempre em casa dizendo que aquele "O" significava Otoni...

Os zeros que na linguagem dos coleguinhas recebiam o nome de bola, contribuíram para que o Chico criasse uma verdadeira tara pela pelota. Durante o recreio, as peladas iam tomando caráter cada vez mais cadavérico. Por iniciativa própria fundou o Onze Touro Futebol Clube. Escolheu logo a posição favorita — centro médio — enquanto que o back, para garantir a segurança do goleiro, era o "back de espera" (como ainda é hoje).

Primou logo em rasgar os calções dos adversários, e a preferir respeitáveis palavras quando disputava uma bola com o adver-

(Continua na 3ª página)